

# ACEF/2122/0512752 — Relatório final da CAE

## Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

### **Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.**

#### **Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos**

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

## Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

Isabel Sabino  
Filipe Rocha da Silva  
Chelo Matesanz  
Ana Romãozinho Cabrito

### 1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Universidade Do Porto

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Faculdade De Belas-Artes (UP)

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Estudos de Arte

1.4. Grau:

Mestre

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5.\_Plano estudos\_MEA.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Estudos Artísticos

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

211

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

120

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

Quatro semestres

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

27

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

N/A

1.11. Condições específicas de ingresso.

Candidatos devem ser:

a) Titulares de grau de licenciado ou equivalente legal;

b) Titulares de um grau académico superior estrangeiro conferido na sequência de um 1º Ciclo de

Estudos organizado de acordo com os princípios do Processo de Bolonha, ou por um Estado aderente a este Processo;

c) Titulares de um Grau académico superior estrangeiro que seja reconhecido como satisfazendo os objectivos de grau de licenciado pelo órgão estatutariamente competente da Faculdade de Belas Artes;

d) Detentores de um currículo escolar, científico ou profissional que seja reconhecido como atestando capacidade para a realização deste Ciclo de Estudos pelo órgão científico estatutariamente competente da Faculdade de Belas Artes.

#### 1.12. Regime de funcionamento.

Diurno

##### 1.12.1. Outro:

N.A

#### 1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto

#### 1.14. Eventuais observações da CAE:

A denominação deste ciclo de estudos suscitou dúvidas na avaliação anterior e a sua alteração merece à CAE algum historial:

1. Quando da visita e avaliação em 2015/16, o CE era designado Mestrado em Estudos Artísticos;
2. A CAE no Relatório preliminar ACEF/1516/12752 considerou esta designação não adequada, visto que a mesma ultrapassava “bastante em amplitude semântica os objetivos enunciados para o curso e os seus dois ramos”, coincidindo com a área científica Estudos Artísticos, na qual a FCT integra todas as áreas artísticas;
3. Na sua pronúncia, a instituição argumentou a pertinência da designação então usada, Estudos Artísticos, que a seu ver remetia para uma abordagem teórica à produção artística e era complementada de forma clara pelas duas especializações existentes, ou seja, Teoria e Crítica de Arte e Estudos Museológicos e Curatoriais;
4. O CA da A3ES decidiu “acreditar o curso por três anos em concordância com a fundamentação e a recomendação da CAE, impondo como condição a cumprir no imediato a alteração da designação do ciclo de estudos para “Estudos Críticos e Curatoriais sobre Arte”;
5. O CE surge com a atual designação, Mestrado em Estudos de Arte, no Despacho nº2589/2018 da Reitoria da Universidade do Porto publicou no DR2ª série- nº 51- 13 de março de 2018;
6. O CA da A3ES acabou por legitimar a proposta da instituição no relatório de follow-up de 2020, fixando-se daí em diante a atual designação (MEA) Mestrado em Estudos de Artes.

## 2. Corpo docente

### Perguntas 2.1 a 2.5

#### 2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

#### 2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Sim

#### 2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Sim

#### 2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

#### 2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Sim

### 2.6. Apreciação global do corpo docente

#### 2.6.1. Apreciação global

Na análise do corpo docente atual, identifica-se uma professora responsável adequada, dada a sua formação e experiência profissional no domínio da Museologia e da escrita sobre Artes Plásticas, o mesmo se podendo afirmar dos docentes que compõem as comissões de apoio à direção do ciclo de estudos.

Há um total de 8 professores correspondente a 7,28 ETIS, dos quais 6 ETIS próprios, 6,28 ETIS em posição estável na instituição, todos doutorados e especializados, o que configura uma resposta adequada para efeitos de lecionação.

#### 2.6.2. Pontos fortes

A diversidade, riqueza, experiência e complementaridade do corpo docente, com coexistência das várias formações.

#### 2.6.3. Recomendações de melhoria

Podendo o número de docentes afigurar-se menos confortável para assegurar também orientações e tutorias de estágios, presume-se, ou eventualmente recomenda-se, que essas tarefas possam também ser desempenhadas por outros docentes adequados da faculdade.

Deveria ser anunciada a lista de docentes que colabora com o ciclo de estudos de forma não permanente, como conferencistas ou orientadores.

## 3. Pessoal não-docente

### Perguntas 3.1. a 3.3.

#### 3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:

Sim

#### 3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Em parte

#### 3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Sim

### 3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

#### 3.4.1. Apreciação global

O ciclo de estudos fornece uma lista dos funcionários ao serviço da FBAUP, mas não refere concretamente se a este nível as necessidades anteriormente sentidas estão devidamente cobertas, ou se existem carências a reforçar.

Dada a existência no universo da faculdade de vários espaços expositivos e coleções e a importância que estes assumem para um CE como este, parece-nos reduzida a existência de apenas 1 técnico superior e 1 assistente técnica nesta área.

#### 3.4.2. Pontos fortes

A integração do CE numa instituição em que existem valências distintas e complementares permite rentabilizar os recursos humanos não docentes.

#### 3.4.3. Recomendações de melhoria

O aumento dos recursos humanos dedicados à museologia e curadoria. Segundo se refere no Relatório de 2019/20, a FBAUP reconhece ainda mal a centralidade deste ciclo de estudos, que deveria implicar maior apoio.

## 4. Estudantes

### Pergunta 4.1.

#### 4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Sim

### 4.2. Apreciação global do corpo discente

#### 4.2.1. Apreciação global

O número de inscritos é estável para os três anos em consideração; contudo, em relação ao número de admissões possíveis, apenas preenche cerca de 75% em média.

Uma esmagadora maioria dos estudantes inscritos é do género feminino (90%) e, pelo relatório do curso para o ano letivo de 2019/20, parte significativa deles com mais de 27 anos, com a quase totalidade oriunda da região Norte. Escasseiam dados por nacionalidade, embora haja indicação de 50% de estudantes de Portugal e 50% do Brasil (existe aqui uma disparidade com o que consta do guião, no qual esta percentagem se reduz para 27%). Em 30% dos estudantes, os progenitores tinham já formação superior. Um média de 7 estudantes por ano beneficiou de bolsas dos Serviços Sociais. Os estudantes internacionais não beneficiam destes apoios, tendo apoios específicos por parte da U. Porto que não foram discriminados, ou bolsas dos países de origem, ou nenhuns.

#### 4.2.2. Pontos fortes

Um número de inscrições estável no CE incluindo estudantes internacionais.

#### 4.2.3. Recomendações de melhoria

Aumentar a visibilidade do ciclo de estudos, não só de forma a incrementar a sua centralidade na FBAUP, mas também facilitar a captação de novos estudantes. Apesar de atualmente o universo de estudantes ser de língua portuguesa, isso poderá mudar, pelo que convém reforçar ou conferir maior divulgação a medidas de apoio à integração conforme a nacionalidade, língua de origem ou outros modos de diversidade cultural e pessoal.

## 5. Resultados académicos

### Perguntas 5.1. e 5.2.

#### 5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Sim

#### 5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Em parte

### **5.3. Apreciação global dos resultados académicos**

#### 5.3.1. Apreciação global

No que respeita a resultados, já se referiu que o CE tem tido boa procura, embora sem preencher a totalidade das 20 admissões possíveis; não são indicadas classificações médias de candidatura; há mais de 20% de estudantes oriundos do estrangeiro, na maioria do Brasil; na data de apresentação do guião de auto-avaliação contam-se 30 inscritos, com 26 dissertações defendidas nos últimos 3 anos (sem lista pormenorizada de títulos e orientadores), logo o número de graduados corresponde a expectativas normais (média de 8,6 por ano). O relatório de follow-up acima referido contém informação mais detalhada sobre estudantes inscritos; nele é referida uma taxa de abandono variável, nesse ano mais elevada ( 25,5%). Não existem comentários ou referências a este tema no guião, mas na Síntese das medidas de melhoria constam algumas justificações sobre a elevada taxa de desistência dos estudantes do 2º ano que são pouco clarificadoras, traduzindo uma atitude pouco ativa do CE face a essa situação. Os resultados académicos expressos pela eficiência formativa são desiguais, embora as classificações obtidas pela generalidade dos estudantes sejam elevadas. É referida a existência de várias estruturas da Universidade do Porto visando promover maior empregabilidade dos seus graduados. Contudo, há dificuldade em conseguir um acompanhamento estatístico deste fenómeno, mesmo quando a própria instituição se apercebe de haver mais estudantes na especialidade de Estudos Museológicos e Curatoriais já a trabalhar no meio do que na especialidade de Teoria e crítica de Arte, que oferece menor empregabilidade e capta também um número mais reduzido de estudantes. É importante obter e fornecer dados mais precisos sobre as saídas profissionais do CE, no meio museológico e expositivo nacional e internacional. Parece possível confiar no potencial do dinamismo atual dos museus, das galerias e do turismo, para criar melhores perspectivas de promoção da empregabilidade.

#### 5.3.2. Pontos fortes

Os estudantes graduam-se com classificações médias elevadas.

#### 5.3.3. Recomendações de melhoria

Embora na U. Porto existam já certamente serviços e gabinetes de apoio ao estudante, seria importante neste ciclo de estudos, tal como noutros com razoável componente de estudantes internacionais, garantir o acesso a programas de integração linguística, bem como de outros modos de atenção à diversidade e a eventuais necessidades especiais, fomentando as práticas inclusivas.

## **6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas**

### **Perguntas 6.1. a 6.5.**

#### 6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Sim

#### 6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações

resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Sim

### 6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Em parte

### 6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Sim

### 6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Em parte

## **6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas**

### 6.6.1. Apreciação global

O centro de investigação da FBAUP, i2ads, atualmente classificado pela FCT com MB, integra a maioria dos docentes deste ciclo de estudos, o que constitui uma retaguarda muito positiva para as atividades de investigação. Em geral existem publicações relevantes para a área da Museologia ou da Crítica de Arte, realizadas pelos docentes do ciclo de estudos, embora com menor expressão de tipo pedagógico do que de científico.

São referidas iniciativas, embora apenas uma delas alargada a toda a FBAUP e não exclusivamente para os estudantes do ciclo de estudos, o que parece pouco dadas as características sociais do CE. E não se entende bem qual o impacto que os estudantes do MEA têm na comunidade ou que influência é que estas experiências tiveram na sua formação.

Apesar desta observação, devem salientar-se 5 parcerias indicadas, que se traduziram no participação de estudantes do MEA na curadoria, produção e interpretação de obras, nomeadamente das exposições "Do It" (ICI), "Mar Novo", com a Fundação Júlio Resende, "Japanese Design Today", com a Japan Foundation, documentação da desembalagem dos objetos, montagem e produção da exposição, com a Escola das Artes - U. Católica, "A Partir do Antigo" e ainda "Opacidade da Água", com a Ci.CLO Bienal de Fotografia do Porto.

Não são mencionadas ações específicas para incentivar mais especificamente a especialização de Teoria e Crítica de Arte, cujo menor poder atrativo resulta em resultados menos expressivos.

### 6.6.2. Pontos fortes

Como dados positivos, são apontadas no ponto anterior parcerias com resultados expressivos, e a instituição refere na sua análise SWOT: "Envolvimento com estruturas culturais da cidade da região em atividades organizadas conjuntamente, visitas, palestras, etc. e em estágios curriculares para os estudantes que o desejam.", bem como "Ligações com outras instituições ensino superior nomeadamente na orientação de trabalhos do 2º ano do MEA em júris de provas".

### 6.6.3. Recomendações de melhoria

Continuar a incrementar, bem como divulgar mais ativamente as atividades científicas, tecnológicas e artísticas sob ação do CE, envolvendo nelas os estudantes de ambas as especializações, bem como as relações com outras instituições e outros dados factuais resultantes.

## **7. Nível de internacionalização**

### **Perguntas 7.1. a 7.3.**

#### 7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Em parte

#### 7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Em parte

#### 7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Sim

### **7.4. Apreciação global do nível de internacionalização**

#### 7.4.1. Apreciação global

Os dados sobre mobilidade são baixos ou nulos, podendo considerar-se como atenuante o período mais difícil da pandemia do COVID - 19.

Existe uma percentagem elevada de estudantes brasileiros, principalmente do género feminino, mas há alguma disparidade nos dados transmitidos que impede uma apreciação rigorosa.

Dada a informação lacónica sobre as parcerias existentes, não nos foi possível no entanto verificar como se processa a participação em todas as atividades, sendo em todo o caso de estranhar que, existindo um número significativo de estudantes brasileiros, não se verifiquem interações com instituições daquele país.

Aliás, tendo o ciclo de estudos uma percentagem razoável de estudantes estrangeiros, seria de prever um grau superior de internacionalização.

#### 7.4.2. Pontos fortes

A participação nas redes internacionais: ICOM, ICOM-UMAC; Cost European Forum for Advanced Practices 2019-2022; European Education Association (EERA) Network 29 - research in art education; e Society for Artistic Research.

O facto de os protocolos existentes possibilitarem a participação ativa dos estudantes no processo expositivo.

A redução da propina do 2º ano ao melhor estudante internacional é um bom incentivo a estes estudantes.

#### 7.4.3. Recomendações de melhoria

Estabelecimento de mais contactos com instituições internacionais, por exemplo para publicação de textos críticos, intercâmbio de exposições e criação de dinâmicas de maior divulgação dos resultados.

## **8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade**

### **Perguntas 8.1 a 8.6**

#### 8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Sim (passa diretamente ao campo 8.7)

#### 8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

Em parte

### 8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

Em parte

### 8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Em parte

### 8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Em parte

### 8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

Sim

#### 8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

O "Relatorio\_CE\_MEA.pdf", de link facultado em 7.1.2., contém dados muito úteis para apreciação, podendo admitir-se como integrado na regulamentação existente para efeitos da garantia da qualidade.

## **8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade**

### 8.7.1. Apreciação global

A instituição declara a existência de mecanismos de garantia da qualidade, e inclui o link [https://sigarra.up.pt/up/pt/conteudos\\_service.conteudos\\_cont?pct\\_id=27024&pv\\_cod=37aaavaSwEa0](https://sigarra.up.pt/up/pt/conteudos_service.conteudos_cont?pct_id=27024&pv_cod=37aaavaSwEa0) que estipula os princípios de regulamentação para várias das facetas exigidas (coordenador para esse efeito, avaliação do pessoal docente e não docente, etc.).

Contudo, sem duvidar desses princípios normativos, de facto apenas é facultado esse regulamento geral da Universidade do Porto, sem qualquer especificações concretas sobre o que tem sido feito neste ciclo de estudos, o que convém esclarecer.

O relatório elaborado pelo ciclo de estudos para o ano de 2019/2020 faculta dados úteis e pode considerar-se integrado nos procedimentos comuns regulamentarmente previstos. Dele consta a referência também à existência de inquéritos pedagógicos distribuídos aos estudantes, mas que, no entanto, no ano de 2019/20 foram apenas preenchidos por cerca de 30% dos estudantes do 1º ano do CE.

### 8.7.2. Pontos fortes

A existência de um regulamento geral para o efeito da Universidade do Porto e de relatórios cíclicos de monitorização dos ciclos de estudos.

### 8.7.3. Recomendações de melhoria

Indicação dos meios de avaliação e de garantia da qualidade aplicados concretamente a este ciclo de estudos.

## **9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria**

### 9.1. Evolução desde a avaliação anterior

Trata-se de uma evolução do processo avaliado em 2016 (ver ACEF/1516/0512752). O ciclo de estudos foi inicialmente acreditado com condições a 3 anos, preconizando a CAE, em síntese, perante a coerência do plano de estudos e as garantias associadas a uma instituição de notável experiência no ensino artístico: a alteração da designação, na altura Mestrado em Estudos Artísticos (o CA da a3es sugeriu Estudos Críticos e Curatoriais sobre Arte, mas acabou por aprovar a proposta da instituição no relatório de follow-up de 2020, fixando-se daí em diante a atual designação MEA Mestrado em Estudos de Arte); criação de um conselho de leitura para reforço do espólio bibliográfico; melhoria das condições logísticas (rede elétrica e wireless, gabinetes para docentes, espaço expositivo, horários de acesso a instalações); incremento das parcerias nacionais e internacionais; maior clarificação dos objetivos de cada uma das duas especializações; explicitação mais cuidada dos métodos de avaliação nas FUCs; consolidação dos indicadores de produção científica e do centro de investigação de instituição. As únicas condições colocadas na aprovação diziam respeito à designação e ao aumento da produção científica dos docentes.

As melhorias agora indicadas [ver doc. 2.\_Síntese medidas melhoria\_MEA(1)] referem o relatório de follow-up de 2020 (doc. 7.1.2.\_Relatorio\_CE\_MEA, aparentemente integrado nos procedimentos habituais da garantia da qualidade da FBAUP), o qual, com a alteração da designação, homologada pelo CA da a3es, conferiu a aprovação do ciclo de estudos por 6 anos. Identificam-se alguns progressos concretos: em espaços, instalações e equipamentos, no pessoal técnico de apoio, nos indicadores de produção científica, no centro de investigação i2ads, entretanto classificado pela FCT com MB, na formalização dos estágios, dos quais é facultada lista detalhada dos últimos 3 anos, do incremento de parcerias nacionais e internacionais decisivas para este CE, no maior incentivo à participação dos estudantes nos órgãos de gestão, controle das desistências no 2º ano e clarificação dos objetivos de cada especialização.

## 9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

As propostas de melhoria futura são todas elas úteis visto que visam refrescar alguns aspetos programáticos, identificar oportunidades para os estudantes no CE tendo em vista a intervenção com maior envolvimento junto das coleções da FBAUP e criação de uma rede com alumni tendo em vista o seu envolvimento com o CE.

# 10. Reestruturação curricular (se aplicável)

## 10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular

Não aplicável.

# 11. Observações finais

## 11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)

A CAE apreciou a pronúncia apresentada pela Direção do Mestrado em Estudos de Arte (LAP) sobre o Relatório Preliminar do ACEF/2122/0512752 relativo a esse ciclo de estudos, aprovado sem condições.

Agradecemos a resposta e considerações registadas, concordantes com o sentido geral do parecer preliminar. Tomámos, ainda, boa nota sobre alguns esclarecimentos relativos aos docentes orientadores de dissertações e sobre novas parcerias, confirmando a cuidada monitorização deste ciclo de estudos por parte da instituição e dos responsáveis do mesmo. Cremos que há boas condições para continuar o projeto em curso de modo consolidado.

## 11.2. Observações

<sem resposta>

## 11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

## 12. Conclusões

### 12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

Sobre a designação do ciclo de estudos mantém-se, nesta CAE, alguma falta de unanimidade e reserva, pois o nome atual, Mestrado em Estudos de Arte, se é certo que mantém a mesma sigla MEA aparentemente edificada e defendida como marca, pouco se distingue afinal, do ponto de vista semântico, da anterior, Mestrado em Estudos Artísticos. Não pretendemos, contudo, insistir nesse ponto.

No restante, trata-se de um CE que, no link para o Dec-lei que publicou o plano de estudos em vigor desde 2018 (ver 1.5. Plano estudos\_MEA), se confirma como uma estrutura desdobrada em 2 especializações, com elevado grau de coerência para cada uma delas; assim, nos dois planos de estudos existem UCs comuns e diferenciadas, obrigatórias e optativas com pesos idênticos, sem alteração ao que já antes tinha sido avaliado positivamente após visita em 2015/16.

As melhorias agora indicadas são coerentes com sugestões realizadas e estabilizam mais o ciclo de estudos, apesar da especialidade de Teoria e Crítica de Arte se apresentar menos ativo, tornando-se os resultados em Estudos Museológicos e Curadoriais mais visivelmente decisivos no guião.

A ação sócio-cultural genérica do ciclo de estudos é expressiva localmente e pode ser alvo de maior expansão e divulgação, tendo em vista a criação de novas parcerias a nível nacional e internacional, projetos e investigação e ação nas quais os estudantes participem. Dentro da FBAUP, declara-se alguma dificuldade de afirmação do programa, cujo papel progressivo no cuidar das coleções e espólio da Faculdade pode ser melhorado, para benefício destas e da experiência e investigação dos estudantes. Não são detalhados programas de apoio específicos por parte do CE para os estudantes internacionais, que são em número significativo. São referidas no documento Síntese de Melhorias as condições em que decorrem estágios, através de protocolos com algumas instituições do Porto, mas pode haver mais detalhe na explicitação dos seus mecanismos de funcionamento.

Em síntese, trata-se de um CE relevante para a instituição e o país, que beneficiará de ações para maior visibilidade, atenção, e influência desejável.

### 12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

O ciclo de estudos deve ser acreditado

### 12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

### 12.4. Condições:

<sem resposta>